

**Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFCG a partir do Inventário de Kolb.**

**LÚCIA SILVA ALBUQUERQUE**

*Universidade Estadual da Paraíba  
Universidade Federal de Campina Grande*

**HELEEN FABRIZIA RAMALHO DE AGUIAR NUNES**

*Universidade Federal de Campina Grande*

**FABIANO FERREIRA BASTISTA**

*Universidade Federal de Campina Grande*

**JANAYNA RODRIGUES DE MORAIS LUZ**

*Universidade Estadual da Paraíba*

**JOSÉ RIBAMAR MARQUES DE CARVALHO**

*Universidade Federal de Campina Grande*

**RESUMO**

No âmbito da educação são comuns às distintas formas de aprender e ensinar, esse fato é percebido por parte dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o que em suma caracteriza certas preferências no modo de processar as informações. O referido estudo teve como embasamento teórico os estilos de aprendizagem segundo a visão de David Kolb, isso implicará diretamente em possíveis adequações de como ensinar e aprender que beneficie a todos os envolvidos nesse processo ensino-aprendizagem num âmbito geral. O presente estudo teve como objetivo principal identificar o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na Paraíba. A metodologia utilizada foi pesquisa descritiva, bibliográfica e estudo de campo, como instrumento de coleta de dados foi utilizado o inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, sendo o universo da pesquisa, composto por 253 discentes, a amostra por acessibilidade abrangida por esse estudo é composta por 158 discentes, o que corresponde a 62,45 % da população em análise. No resultado constatou-se que, o estilo que predominou foi o assimilador, com 47,20%. Os portadores desse estilo revelam pessoas com raciocínio indutivo como também por possuírem habilidades para desenvolver modelos abstratos e teóricos.

**Palavras Chaves:** Estilos de Aprendizagem de Kolb; Processo de Ensino Aprendizagem; Ensino de Contabilidade.

**Área temática:** Educação

**Método de pesquisa:** Arquivo/Empirista (banco de dados).

## **1 INTRODUÇÃO**

A Educação como um todo vem tendo uma grande expansão devido à necessidade das pessoas buscarem qualificações para o mercado de trabalho, nesse aspecto está inserida a questão do ensino superior no processo do conhecimento, atentando para o melhor método da relação ensinar-aprender. As mudanças são constantes e estão atreladas a evolução tecnológica e por esse motivo existe essa busca incessante do indivíduo por esse crescimento, tanto pessoal como profissional, tornando mais eficaz o processo educacional.

Cada ser possui um método próprio para desenvolver sua aprendizagem e, tomando como base esse contexto, existem diversos estilos de aprendizagem que são armas poderosas para uso dos docentes e discentes em relação ao conhecimento e a melhor forma de absorção do mesmo, esse desenvolvimento, a priori, é buscado na educação e como tal deve prover a motivação dos estudos dos variados estilos de aprendizagem.

Com isso, existe a necessidade de tornar mais eficiente e eficaz o processo educacional no que se refere ao conhecimento dos estilos de aprendizagem, pois o mesmo é um elemento importante para auxiliar no aperfeiçoamento dos currículos e das técnicas de ensino.

De início poderia ser identificado às preferências e características que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem desenvolvam e a partir desse ponto identificar ou elencar os diversos estilos a serem estudados, considerando as diferenças individuais sem desmerecer a importância da melhor forma de aprendizado do sujeito envolvido no caso, os discentes.

Do exposto, torna-se relevante para o docente ter conhecimento sobre diferentes estilos de aprendizagem, como também o método de sua aplicação, para a obtenção de êxito no campo da educação, visto que, a medida que são oferecidas possibilidades para o desenvolvimento cognitivo, pode-se traçar estratégias e assim aprimorar os métodos de ensino, vislumbrando as particularidades dos discentes.

A partir dos interesses nas diferenças individuais é que foram desenvolvidos os estudos sobre estilos de aprendizagem, as formas de pensar e aprender indicam como o ser humano processa e transformam as informações, isso tem relação como elas se desenvolvem com as condições de aprendizagem. A constante procura por eficiência no que se refere ao ensino-aprendizagem vem de milênios e essa constatação de que existem diferenças nas formas de aprender levou a uma busca de maior interação entre educador e educando.

Carqueira (2000, p.179) ressalta que “há possibilidades de se tirar proveito educacional da avaliação dos estilos de ensinar e aprender, tanto no sentido de obter vantagens dos potenciais identificados, como no enfrentamento dos limites percebidos”.

Nesse sentido entende-se que a aprendizagem é algo edificado e, portanto, cada indivíduo possui seu estilo próprio para desenvolver-se, recaindo sobre o professor a responsabilidade de identificar cada estilo, como forma de analisar a eficiência dos seus métodos de ensino. Assim, seria interessante que os educadores tivessem algum contato com esses conceitos e assim usá-los da melhor forma possível.

Tomando como pressuposto básico o que foi exposto, o referido trabalho se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual estilo de aprendizagem é predominante entre os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)? O referido estudo terá como embasamento teórico os estilos de aprendizagem segundo a visão de David Kolb.

Partindo do pressuposto que o ensino superior possui uma demanda maior de alunos, visto que existe uma necessidade de compreensão e entendimento das diferentes formas de aprender e ensinar, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar o estilo de

aprendizagem predominante entre os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

No âmbito da educação são comuns as distintas formas de aprender e ensinar, fato esse percebido por parte dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o que, em suma, caracteriza certas preferências no modo de processar as informações. Certamente seria mais cômodo um modelo de educação homogêneo, a priori parecia justo, porém voltando a reviver situações durante a vida escolar, com certeza encontra-se indício que esse tipo de educação não é equitativo. Nesse contexto luta-se a todo tempo numa adaptação de um modelo de aprendizagem, buscando estratégias para lidar com essa dificuldade e não conviver com supostos rótulos impostos pelas avaliações.

Sabe-se que o ser humano difere uns dos outros em vários aspectos, no que se refere a comportamentos, aprendizagem, interação em grupo e alguns desses aspectos são aparentes e outros nem tanto, como é o caso da aprendizagem, portanto cada um de nós é um ser único. Assim, baseando-se em teorias educacionais, percebe-se como o processo vivenciado por todos é da mesma maneira: os professores procuram o que todos têm em comum quando aprendem. Tomando como base o trecho acima se percebe a importância de se entender, estudar e aplicar os estilos de aprendizagem como também sua significativa contribuição porque a partir desse conhecimento pode-se entender no que difere um aluno do outro quando se trata do processo ensino-aprendizagem, afinal alguns alunos tendem a absorver informações que focam em fatos, outras teorias, existem aqueles que preferem informação visual, outro áudio visual, como também os que assimilam melhor interagindo como o professor e aqueles introspectivos. Esses questionamentos são frequentes em sala de aula e é comum ocorrer certas dúvidas nos professores sobre a melhor forma de se trabalhar na construção do conhecimento e quais métodos efetivamente surgiriam efeitos em determinados grupos de alunos.

O estudo de práticas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem e os estilos de aprendizagem tem atraído atenção de inúmeros pesquisadores (Cirqueira, 2000; Cornachione, 2004; Hamann, 2011; Kolb 1984; Lopes, 2002 ) nas mais diversas áreas do conhecimento, todos com o intuito de buscar respostas para os diversos questionamentos inseridos neste amplo e contínuo ato: o de aprender.

Nesse processo como um todo, o professor tem um papel fundamental, pois o mesmo pode determinar quais objetivos serão alcançados ou não, julgamento facilitado pelo fato de conviver e conhecer seus alunos, identificar quais métodos renderam os resultados almejados que proporcione melhor desempenho ou desenvolvimentos. Esse fato implica diretamente na relação aluno-professor pois com a convivência com os estilos de ensino dos professores, os mesmos desenvolvem uma aptidão em absorver uma forma de aprender sobre a melhor forma de ensinar, proporcionada por estilos de aprendizagem que buscam aguçar os estilos cognitivos de cada um. Esse tema tem sua relevância na crença que sendo compreendidas as premissas do processo ensino-aprendizagem, todos os envolvidos (alunos-professores-instituição) terão um direcionamento que favoreça o aluno no que tange seu desempenho pessoal, cognitivo, como também o uso de expedientes adequados para um desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem.

Outro ponto relevante tem relação com as mudanças pelas quais a Contabilidade tem passado, como o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade (IFRS), a evolução tecnológica e social, o crescimento no número de curso de graduação em Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior. Portanto, essas mudanças e crescimentos tem um reflexo direto no ensino da Contabilidade, no qual resulta em desafios para as instituições

de ensino superior no que tange a busca pela melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem desses futuros profissionais.

Nesse contexto é esperado que os cursos de Ciências Contábeis sejam capazes de formar um profissional bem qualificado, habilitado a falar e compreender a contabilidade como uma linguagem universal dos negócios.

Assim, os questionamentos e preocupações acerca do desempenho desses discentes são extremamente fundamentais, visto que os mesmos são constantemente avaliados, seja academicamente – através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – ou profissionalmente, através do Exame de Suficiência, que voltou a ser aplicado em 2010, sendo obrigatório para o exercício legal da profissão. Portanto, faz-se necessário que os métodos de ensino utilizados pelos docentes em sala sejam apropriados ao fim desejado: o bom entendimento por parte dos discentes da disciplina que esta sendo cursada, bem como capacitar os alunos para o mercado e para a vida em sociedade. Desta forma, o presente estudo se justifica por tentar colaborar efetivamente com a melhoria da qualidade no processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis ao relatar quais são os diversos Estilos de Aprendizagem apresentados pelos alunos (Oliveira, 2012).

Sendo assim o referido estudo é justificado ainda, por permitir analisar quais possibilidades de adaptação dos métodos dos estilos de ensino de aprendizagem na graduação do curso de ciências contábeis e o que contribuem no crescimento desse processo como um todo. Além do fato que esse estudo considera que o esboço de estilos de aprendizagem ajuda na tomada de decisões de prováveis adaptações do ensino aos estilos de aprender dos alunos, podendo ser usados para prever métodos mais efetivos na busca da melhor forma de ensino. Uma vez compreendida a relação aluno-professor, é possível obter direcionamentos individuais com intuito de prover o desempenho das melhores formas e recursos voltados para o aprender e ensinar. Sendo assim, o trabalho pode contribuir para futuras pesquisas na área e chegar ao senso comum das melhores formas de aprendizagem.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Processo de Ensino Aprendizagem**

O referido processo tem relação com a interação entre os elementos essenciais do ambiente educacional: instituição, professor, aluno e assunto.

Segundo Cornachione (2004) o processo de ensino aprendizagem representa a combinação especial de recursos e abordagens, de tal forma que a combinação esperada possa ser alcançada com o melhor consumo de recursos. Portanto, o estudo tem maior foco nas situações concretas de ensino e aprendizagem, tendo a escola como base, bem como o envolvimento de atividades dos professores e alunos frente aos conteúdos de ensino.

Na visão de Santos (2003) as diversas abordagens teóricas que procuram explicar o processo de ensino aprendizagem podem ser agrupadas e sistematizadas de diferentes formas, dependendo do enfoque do autor. Deve ficar claro que as diferentes classificações não têm limites totalmente definidos e que as abordagens teóricas não se constituem em referências completamente puras e fechadas, sem pontos de interligação. Apesar das diversas abordagens de ensino, ainda não se definiu a melhor forma para atender aos diferentes métodos de aprender e ensinar.

Com relação ao que foi exposto, Smith (1988 como citado em Cerqueira, 2000) aponta seis proposições que ajudam no aprendizado: (1) a aprendizagem dura toda a vida – viver e aprender, podendo-se aprender de maneira intencional ou não, seja por meio dos processos de

socialização, da família etc.; (2) aprender é um processo pessoal e natural – ninguém pode aprender de outra maneira, pois se trata de algo processado internamente em cada um; (3) aprender implica mudar – alguma coisa se acrescenta, se incorpora ou é retirada, sendo quase todos os processos de mudança acompanhados de medo, ansiedade e resistência; (4) aprender está vinculado ao desenvolvimento humano – afeta e é afetado pelas mudanças biológicas, físicas, psicológicas, de personalidade etc.; (5) a aprendizagem pode dar sentido ao desenvolvimento evolutivo com seus períodos alternantes de estabilidade e transição; e (6) a aprendizagem esta intimamente relacionada com a experiência–aprender e integrar com o meio. A experiência do adulto constitui simultaneamente seu potencial mais rico e o principal obstáculo para a aprendizagem, já que esta consiste, em parte, de um processo de reafirmar, reorganizar e reintegrar as experiências adquiridas anteriormente (Oliveira 2012).

Nesse contexto destaca-se o professor por tentar desempenhar sua função no intuito de buscar a atenção dos alunos e fazer com que se sintam empolgados com a aula, tornando o aprendizado mais interessante, pois segundo Freire (1996) o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Portanto o aprender é algo pessoal e é construído durante uma vida inteira, surgindo de uma maneira muito espontânea e cabe ao professor saber o melhor momento para desenvolver no aluno a motivação na arte de aprender e ensinar.

Não menos relevante nesse contexto, aparece a importância da instituição, no qual a mesma serve como suporte às atividades acadêmicas bem como a preocupação com as condições de infraestrutura ofertadas ao corpo docente e discente. Assim, torna-se necessário que todas as partes que integram esse longo processo tenham engajamento necessário para garantir uma melhor eficiência e qualidade na transmissão do conhecimento.

## **2.2 Estilos de aprendizagem**

Estilos de aprendizagem satisfazem aos diversos meios que as pessoas fazem uso para aprender, absorver e compreender algo a longo prazo, afinal o ato de aprender não é algo estático e sim contínuo. Quando se refere a um estilo de aprendizagem percebe-se que é a forma utilizada por um indivíduo para adquirir conhecimento, se relacionando com o seu comportamento durante o aprendizado e não necessariamente com o que ele consegue aprender.

Esses estilos estão diretamente ligados à personalidade, pois são uma forma particular de absorver conhecimentos e habilidades através de tempos dedicados aos estudos, sendo algo contínuo, também tem relação com as questões do ambiente em que se dá o aprendizado, com sua personalidade, a forma como se processam as informações recebidas, suas preferências pessoais de aprendizagem e adequações à esse meio por parte dos envolvidos no caso - alunos e professores.

Cabe lembrar que o aprendizado ocorrerá quando o aluno alcança uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, e assim é capaz de integrar ou internalizar aos conhecimentos que já detém, atribuindo, portanto, certos graus de significância. Sendo assim, o discente torna-se o sujeito de sua própria aprendizagem e o docente fica incumbido de instigar, desafiar todo o processo com o intuito que o discente busque o conhecimento e que tenha necessidade desse propósito. Existem algumas incompatibilidades na sala de aula, na maioria das vezes causada pela desarmonia entre o método empregado pelo professor para ensinar, bem como as diferentes maneiras de aprender dos alunos. Esse desequilíbrio entre a preferência por ensinar e por aprender normalmente gera situações desagradáveis e



comportamentos improdutivos como alunos desatentos, desinteressados ou demonstrando falta de compromisso e responsabilidade.

Tomando como base o descrito acima, pode-se inserir a existência de diversas formas de aprendizagem dentro da sala de aula, os chamados estilos de aprendizagem, alguns aprendem vendo e ouvindo, porém outros refletindo e estabelecendo comparações ou construindo modelos que os auxiliem melhor. Portanto, entende-se por aprendizagem, de uma maneira abrangente, um processo cognitivo através do qual a pessoa adquire conhecimento e se torna capaz de interagir com o mundo. Algumas definições sobre estilos de aprendizagem baseados em pesquisadores renomados são descritas no quadro 1:

Quadro 1- Definições de Estilos de Aprendizagem e seus autores

<b>Autores</b>	<b>Definições</b>
Claxton e Ralston (1978)	Estilo de Aprendizagem e uma forma consistente de responder e utilizar os estímulos em um contexto de aprendizagem.
Dunn, Dunn e Price (1979)	Estilo de Aprendizagem e a maneira pela qual, os indivíduos respondem a estímulos ambientais, emocionais, sociológicos e físicos.
Hunt (1979)	A definição de Estilo de Aprendizagem baseia-se nas condições educativas com as quais o aluno esta em melhor situação para aprender, ou que estrutura necessita o aluno para aprender melhor.
Gregorc (1979)	O Estilo de Aprendizagem consiste em comportamentos distintos que servem como indicadores da maneira como a pessoa aprende e se adapta ao ambiente.
Schmeck (1982)	Estilo de Aprendizagem e o estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem especifica. E também uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências das tarefas.
Keefe (1982)	Os Estilos de Aprendizagem são constituídos por traços cognitivos, afetivos e fisiológicos que funcionam como indicadores relativamente estáveis da forma como os alunos percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizagem.
Butler (1982)	Concebe Estilos de Aprendizagem como o significado natural da forma como uma pessoa, efetiva e eficientemente, compreende a si mesma, o mundo e a relação entre ambos. Indica uma maneira distinta do aluno se aproximar de um projeto ou episodio de aprendizagem, independentemente da inclusão de uma decisão explicita ou implícita por parte deste.
Kolb (1984)	Os Estilos de Aprendizagem podem ser definidos como um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o individuo e seu meio ambiente.
Dunn (1986)	Estilos de Aprendizagem são as condições através das quais os indivíduos começam a concentrar-se, absorver, processar e reter informações e habilidades novas e difíceis.
Entwistle (1988)	Estilo de Aprendizagem e como uma orientação do individuo para a aprendizagem, ou seja, a consistência na abordagem que um indivíduo demonstra na realização de tarefas especificas de aprendizagem.
Smith (1988)	Os Estilos de Aprendizagem são como modelos característicos pelos quais um indivíduo processa a informação, sente e se comporta nas situações de aprendizagem.
Felder e Silverman (1988)	Estilo de Aprendizagem reflete a maneira que o estudante aprende. Os alunos aprendem em muitas maneiras: ao ver e ouvir, refletir e agir, raciocínio logico e intuitivo, memorização e visualização e analogias e construção de modelos matemáticos. Quanto um determinado estudante aprende em uma classe e regido, em parte, pela capacidade nata do aluno e preparação previa e também pela compatibilidade de seu estilo de aprendizagem e estilo do professor.
Felder e Silverman (1988)	Concebem Estilos de Aprendizagem como conclusões as quais os seres humanos chegam acerca da forma como atuam as pessoas, abarcando dois níveis: o sistema total do processamento do pensamento e as qualidades peculiares da mente utilizadas para estabelecer laços com a realidade.

Sarasin, Lynne Celli (1999)	Estilo de Aprendizagem pode ser definido como certo padrão específico de comportamento e/ou desempenho segundo a qual o indivíduo toma novas informações e desenvolve novas habilidades e o processo pelo qual o indivíduo mantém novas informações ou novas habilidades.
--------------------------------	---

Fonte: Adaptado de Cerqueira (2000).

Segundo Kolb (1984), existem preferências diferenciadas com relação a um determinado estilo de aprendizagem único e diferente. Diversos fatores influenciam o estilo preferido de um indivíduo, tais como: o ambiente social, as experiências de ensino ou a estrutura cognitiva básica do aluno. Seja qual for o motivo que direcione a escolha do estilo, a própria preferência de estilo de aprendizagem é, na verdade, duas escolhas diferenciadas, que Kolb apresenta como linhas de eixo, cada qual com aspectos “conflitantes” em cada extremidade.

Na visão de Kolb (1984), cada variável não pode ser aplicada em um único eixo ao mesmo tempo, pois pensar e sentir são processos de escolhas distintas. Esses eixos, aos quais se refere, compreende o eixo leste-oeste que seria processos contínuos (refere-se à aproximações de tarefas) e o eixo norte-sul trata de percepções contínuas (tem relação com o emocional, ou o método como pensamos ou sentimos sobre determinada situação).

Cada estilo de aprendizagem representa uma combinação de dois estilos preferidos. O Quadro 2 também destaca a terminologia de Kolb para os quatro estilos de aprendizagem: divergentes, assimilando e convergindo, acomodando.

Quadro 2 - Estilos de Aprendizagem de Kolb e Fry

<b>Estilo de Aprendizagem</b>	<b>Características de aprendizagem</b>	<b>Descrição das habilidades</b>	<b>Ocupação /Característica</b>
Convergente	Conceituação Abstrata + Experimentação Ativa	Forte na aplicação prática das ideias; Pode focar-se na razão dedutiva de problemas; Não emotivo; Possui interesses bem definidos.	Ciências Exatas ( <i>hard sciences</i> )
Divergente	Experiência Concreta + Observação Reflexiva	Forte habilidade imaginativa; Muito bom na generalização das ideias e consegue enxergar as coisas sob diferentes perspectivas Interessado em pessoas; Ampla interesse cultural	Aconselhament o pessoal Desenvolviment o Organizacional
Assimilador	Conceituação Abstrata + Observação Reflexiva	Forte habilidade para a criação de modelos teóricos; Sobressai-se no raciocínio analítico; Preocupa-se mais com conceitos abstratos do que com pessoas;	Pesquisa e Planejamento
Acomodador	Experiência Concreta + Experimentação Ativa	Grande força para realizar coisas; Mais do que um apostador de risco; Reage imediatamente quando exigido; Resolve os problemas intuitivamente.	Marketing e Vendas

Fonte: Reis, Paton e Nogueira (2012).

Segundo as características de cada discente definida por Kolb (1984), foram identificados quatro tipos de estudantes. Portanto o mesmo defende que um aprendizado eficiente está condicionado ao cumprimento do ciclo abaixo demonstrado:

- Experiência Concreta (sentir): o aluno busca situações novas, é aberto, adapta-se às mudanças, se envolve ao máximo e geralmente pauta-se em valores pessoais.
- Observação Reflexiva (observar): o aluno torna-se um observador objetivo, confia em seus próprios pensamentos, sentimentos para formar opiniões e tende a observar cuidadosamente o evento das mais diferentes maneiras possíveis.
- Conceituação Abstrata (pensar): o aluno procura organizar a informação em conceitos, teorias e princípios gerais, analisa as ideias e busca uma compreensão intelectual da situação.
- Experimentação Ativa (fazer): o aluno se envolve diretamente com o meio para testar as abstrações e trabalha com o real na busca por resultados.

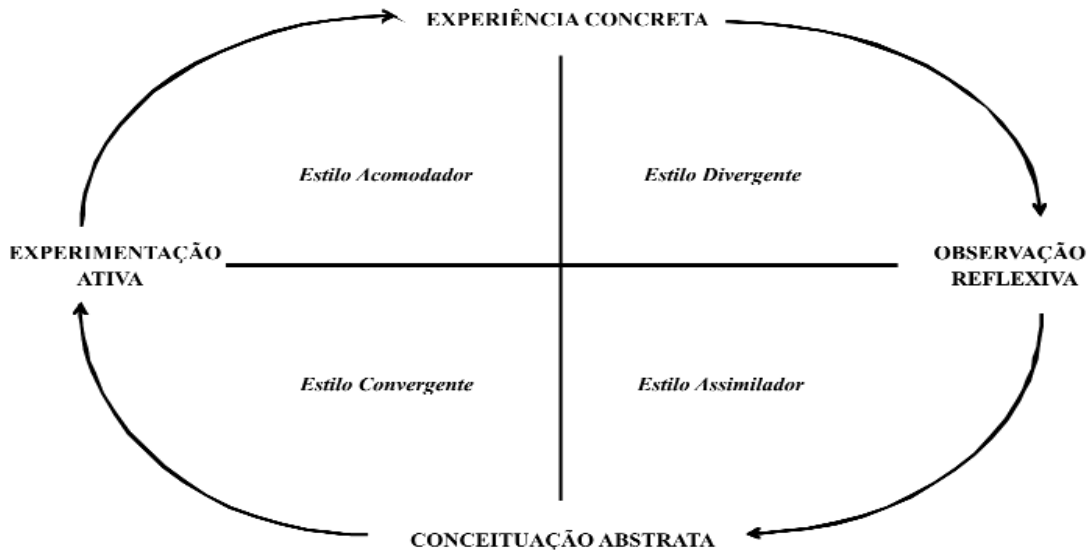


Figura 1- Ciclos de Estágio de Aprendizagem de Kolb e Fry (1975)  
 Fonte: Valente, Abib e Kusnik (2007).

É um ciclo que segue uma sequência lógica e cada etapa depende da anterior, podendo entrar no ciclo em qualquer fase, desde que tenha a cronologia correta. Porém, a aprendizagem ativa só acontece quando um aluno é capaz de executar todas as quatro etapas do modelo, após isso, o próximo passo é compreender esses efeitos com empenho especial, de forma que, se a mesma ação foi realizada nas mesmas circunstâncias, seria possível antecipar o que viria a seguir a partir da ação e, por conseguinte seria a compreensão do princípio geral, segundo o qual o caso particular cai. No decorrer de suas análises sobre aprendizagem, bem como os estudos dessas distinções entre os sujeitos da pesquisa, David Kolb tinha convicção que o ser humano não aprende com estilos exclusivos, portanto, com o passar do tempo é que o indivíduo pode determinar seu estilo de aprendizagem e cada estilo tem sua importância efetiva na formação do ato de aprender, tornando assim equiparados como um todo. O discente pode fazer uso de cada estilo conforme for necessário, afinal nenhum estilo é absoluto (Lum, Bradley & Rasheed, 2011).

### 2.3 Estudos relacionados ao tema

Na tabela 1 são apresentados os trabalhos encontrados sobre estilos de aprendizagem baseados no inventário de David Kolb, nos últimos cinco anos, 2009 a 2013, nos congressos



da USP (Educação pesquisa e contabilidade), como também no ENANPAD e ANPCONT (Ensino e pesquisa em contabilidade). Com esse levantamento encontrou-se 07 artigos relacionados ao tema. O ano que mais publicou foi o ano de 2013 com 3 publicações, seguido do ano de 2012 com 2 publicações e nos anos de 2010 e 2011 1 publicação cada um, sendo portanto o ano de 2009 o único que não teve publicações.

Tabela 1 – Quantidade de Trabalhos Divulgados sobre Estilos de aprendizagem baseado no inventário de Kolb

<b>Congresso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>TOTAL</b>
ANPCONT	0	1	0	0	0	<b>1</b>
ENANPAD	0	0	1	1	2	<b>5</b>
USP	0	0	0	1	0	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor, 2014.

Esse levantamento demonstrou que o congresso da ENANPAD foi o evento que mais publicou sobre essa temática sendo no total cinco (5) publicações. Levando em conta esse contexto percebe-se o baixo volume de artigos publicados sobre Estilos de Aprendizagem ao decorrer desses últimos 5 anos com apenas 6 publicações sendo em três eventos distintos.

Quadro 3 – Base de dados ANPCONT, ENANPAD, USP

<b>Publicações Congressos</b>	<b>Título dos Artigos</b>	<b>Ano de Publicação</b>
XXXIV Encontro do ANPAD	Metodologias de Ensino em Contabilidade: Uma Análise sob a ótica dos Estilos de Aprendizagem	2010
XXXV Encontro do ANPAD	Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças?	2011
Anais do 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	Fatores Que Influenciam O Processo Ensino-aprendizagem Na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis.	2011
XXXVII Encontro do ANPAD	Estilos de Aprendizagem Experiencial e Aquisição de Habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior	2012
IV Congresso ANPCONT	O impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância.	2012
XXXVII Encontro do ANPAD	Estilos de Aprendizagem na Educação a Distância: Uma Investigação em Cursos de Especialização	2013
XXXVII Encontro do ANPAD	Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração	2013

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor, 2014.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O referido estudo baseia-se numa pesquisa bibliográfica, de campo e descritiva, visto que, descreveu todos os Estilos de Aprendizagem dos discentes que fizeram parte da amostra analisada. O desenvolvimento da citada pesquisa tomou como universo aqueles alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que estavam cursando o 1º, 3º, 5º, 7º e 9º semestre do curso, totalizando 253 discentes. A ausência do 2º, 4º, 6º e do 8º período de Ciências Contábeis se deve a forma anual de ingresso dos discentes ao curso, não apresentando alunos matriculados no período letivo 2013.2. O

instrumento de coleta de dados teve como base o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, aplicado nos referidos períodos do curso, obtendo respostas de 158 discentes, constituindo dessa forma a amostra desta pesquisa, conforme evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2 – Total de alunos matriculados e respondentes

Período	Nº de Matriculados	Nº de Respondentes
<b>1º Período</b>	55	36
<b>3º Período</b>	50	30
<b>5º Período</b>	48	29
<b>7º Período</b>	51	40
<b>9º Período</b>	49	23
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>158</b>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Os questionários foram aplicados no período de 18 a 25 de fevereiro de 2014, durante o horário de aula, com a devida autorização do docente presente, sendo comunicado o propósito da investigação e a importância da colaboração do discente ao estudo. Eles foram empregados aos acadêmicos que se dispuseram, voluntariamente, a respondê-los.

A amostragem por acessibilidade (nº de alunos que se encontravam na sala nos dias de aplicação do questionário) abrangida por esse estudo foi composta inicialmente por 158 discentes, o que corresponde a 62,45 % da população em análise, contudo, 33 deles não responderam adequadamente ao Inventário de Kolb, conforme consta na Tabela 3 abaixo, e tiveram seus questionários excluídos da amostra.

Tabela 3 - Número de questionários aplicados aos alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da UFCCG

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Questionários aplicados</b>	158	100%
<b>Questionários respondidos</b>	158	100%
<b>Questionário respondido corretamente</b>	125	79,11%
<b>Questionários não respondidos adequadamente</b>	33	20,89%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O Inventário de Kolb é composto por 12 sentenças e cada sentença é composto por 04 terminações (A, B, C, D) a serem ordenadas de forma crescente pelo aluno, numa escala de um a quatro, de acordo com a maior e menor maneira como o aluno atua ao ter que aprender algo. Então, fazendo uso do espaço disponível, os discentes classificariam com "04" a sentença que descreve como ele aprende melhor e, no outro extremo, com "01" para a sentença que consideraria que é a maneira menos provável de como aprenderiam algo.

Após o retorno dos questionários, cada resposta foi classificada conforme modelo desenvolvido por Kolb (Cerqueira, 2000), tal como demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4- Fórmulas para cálculos dos modelos de ensino aprendizagem

1A	2C	3D	4A	5 <sup>a</sup>	6C	7B	8D	9B	10B	11A	12B	EC Total
1D	2A	3C	4C	5B	6A	7A	8C	9A	10A	11B	12C	OR Total

1B	2B	3A	4D	5C	6D	7C	8B	9D	10D	11C	12A	CA Total
----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-------------

1C	2D	3B	4B	5D	6B	7D	8A	9C	10C	11D	12D	EA Total
----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-------------

Fonte: *Experienced-Based Learning-Systems, Inc.* 1981, revisado em 1985.

Quadro 5-Avaliação dos Estilos de Aprendizagem

TOTAL EC	TOTAL OR	TOTAL CA	TOTAL EA
----------	----------	----------	----------

Fonte: *Experienced-Based Learning-Systems, Inc.* 1981, revisado em 1985.

Com o devido preenchimento do quadro 4, seguido das respostas correspondentes a cada sentença obtém a soma das 12 respostas, coloca-se esse valor no campo “soma total” em que o valor mínimo que pode ser encontrado é 12 e o máximo 48, o referido cálculo foi feito para cada discente que contribuiu com a pesquisa.

De acordo com Kolb nenhum modo descreve de forma completa o estilo de aprendizagem de um indivíduo, por esse motivo o estilo de aprendizagem de cada pessoa é uma combinação dos quatro modelos básicos (Cerqueira, 2000).

Os dados obtidos a partir dos questionários foram organizados e estruturados em tabelas para melhor analisá-los, de forma a permitir sua confrontação com o referencial teórico apresentado, permitindo fazer inferências sobre itens relativos aos objetivos da pesquisa. A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio da ferramenta *Microsoft Excel 2007*.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos resultados dos testes de Estilos de aprendizagem, referente aos alunos pesquisados, compreendem uma amostra de 125 discentes conforme consta descrito nos procedimentos metodológicos.

Tabela 12- Estilos de Aprendizagem

Períodos	Estilo Divergente	Estilo Assimilador	Estilo Convergente	Estilo Acomodador	Frequência	%
1º	1	13	12	1	27	21,60%
3º	1	10	9	1	21	16,80%
5º	0	11	12	2	25	20,00%
7º	4	13	14	3	34	27,20%
9º	0	12	6	0	18	14,40%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>59</b>	<b>53</b>	<b>7</b>	<b>125</b>	<b>100,00%</b>
<b>%</b>	<b>4,8%</b>	<b>47,20%</b>	<b>42,40%</b>	<b>5,6%</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Resultados da Pesquisa (2014).

De acordo com os Estilos de Aprendizagem de Kolb, que compreendem quatro estilos, assim definidos como Divergente, Assimilador, Convergente, Acomodador, verifica-se através da tabela 12 que, de acordo com a pesquisa aplicada aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Sousa, em

sua maioria, totalizando 47,20% do total dos respondentes, predominou o grupo que possuem o perfil do Estilo de Aprendizagem descrito como Assimilador.

A utilização desse estilo revela pessoas com raciocínio indutivo que possuem habilidades para desenvolver modelos abstratos esse perfil Assimilador preocupa-se menos com o uso das teorias que os Convergentes. Percebe-se naqueles que apresentem esse perfil uma ordenação ampla e organização lógica, possuem interesses mais pela ressonância lógica de uma ideia do que seu valor prático, em algumas situações tem mais interesses pelas ideias do que pelas pessoas. A utilização excessiva desse estilo, resulta em um apego às ideias, limitando a efetivação dos conhecimentos em situações práticas. Por outro lado, aqueles que subutilizam o estilo Assimilador são incapazes de aprender com os erros e não enfocam os problemas de maneira sistemática. Professores, advogados, bibliotecários, matemáticos e biólogos apresentam predominância desse estilo de aprendizagem.

O resultado obtido junto à amostra desta pesquisa, corrobora os achados de Cerqueira (2000), Leitão (2006), Cordeiro & Silva (2012) e Sonaglio (2012), cujo levantamento com estudantes de diversas áreas do conhecimento mostrou que a maioria apresenta estilo Assimilador. O estilo de aprendizagem menos identificado entre os sujeitos dessa pesquisa foi o Divergente, compreendendo 4,8% da amostra. Indivíduos com esse estilo se destacam por suas aptidões para contemplar as situações de diversos pontos de vista e organizar muitas relações em um todo especificado, apresentam-se receptivos a novos conceitos, portanto bem criativos, geradores de opções, reconhecendo os problemas e compreendendo as pessoas. Algumas profissões que representariam bem esse estilo são os terapeutas, as assistentes sócias, as enfermeiras, os músicos, os atores etc.

O Estilo Acomodador, identificado em 5,6% dos pesquisados, diz respeito à indivíduos com maior facilidade de adaptar-se as circunstâncias imediatas, aprendem sobretudo, fazendo coisas, aceitando desafios, tendendo a atuar mais pelo que sente do que por uma análise do tipo lógico. Fazem parte desses perfis profissionais como os bancários, os administradores, os políticos, os vendedores, os gerentes etc.

O estilo Convergente foi identificado em 42,40% dos discentes, percentual próximo ao perfil Assimilador. O referido estilo compreende pessoas que atuam melhor em situações que ocorram apenas uma única solução correta. Outro ponto forte diz respeito à aplicações práticas das ideias, portanto são pessoas que utilizam o raciocínio, definindo bem os problemas e tomando as devidas decisões. Perfis adeptos do citado estilo, compreendem profissões como economistas, os engenheiros, os médicos, os físicos etc.

Na visão de Kolb, a experiência é central para o desenvolvimento. Ela faz parte de um processo dialético e ininterrupto de aprendizagem, presente de forma permanente ao longo da vida de cada individuo. A aprendizagem é um processo cíclico que implica em um processo reflexivo pelo qual o profissional se desenvolve. A experimentação é fundamental para se estabelecer relações entre a teoria e a prática. A observação reflexiva representa a investigação sobre experiências vividas. Na conceituação estão envolvidas o planejamento, o uso do pensamento lógico, o desenvolvimento de princípios teóricos, visando a compreensão e resolução de problemas. Ser capaz de combinar as modalidades de acordo com cada situação específica de aprendizagem experiencial é crucial para o profissional tomar decisões e estar consciente de seu próprio processo de desenvolvimento, reconhecendo suas habilidades e identificando o que precisa ser melhorado.

Portanto, os diferentes estilos exigem dos docentes mais tempo para preparação de aulas expositivas, pois estes docentes devem repassar não apenas o conhecimento para seus discentes, mas precisam estimular a habilidade de criação e adaptação em diferentes

ambientes. Portanto, percebe-se a relevância de trabalhar os estilos de aprendizagem aliados as habilidades no âmbito educacional (Sonaglio, 2012).

Os resultados exibidos são úteis, pois podem explicar que, embora o Estilo de Aprendizagem predominante encontrado foi, em sua maioria, a Observação Reflexiva, ocorreram variações entre os demais estilos de aprendizagem, sendo que, desta forma, o docente deve estar ciente, quando do exercício profissional, das diferenças de Estilos de Aprendizagem existentes nos alunos. Portanto é algo contínuo, o ato de aprender, como também pessoal e intransferível, o indivíduo vai se adaptando a vários tipos de estilos e assim descobre qual representa melhor seu processo cognitivo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo principal identificar o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Embasado na pesquisa desenvolvida pode-se constatar que a questão problema do trabalho foi respondida dentro dos limites traçados. Portanto, o estilo que predominou dentre os quatro (Assimilador, Divergente, Convergente e Acomodador) desenvolvidos pelo citado pesquisador foi aquele definido como “Assimilador”, com uma percentagem de 47,20% de um total de 125 alunos que responderam corretamente os questionários.

Assim, pode-se afirmar que o perfil da maioria dos discentes do curso de ciências Contábeis, segundo a definição do estilo que predominou, são os de indivíduos que realizam experiências a partir de uma contextualização abstrata e a transformam por meio de observação reflexiva. Possuem a habilidade de criar modelos teóricos e não são muito preocupados com a utilidade prática de suas teorias, mas sim com a teoria em si.

Assim identificando o estilo, como também o conhecimento que norteia seu interesse em aprender, torna o aluno um sujeito-aprendiz, melhorando seu desempenho o tornando mais participativo.

Face à um percentual representativo (42,40%), outro estilo que define a amostra desta pesquisa é o “Convergente”, fazendo parte desse perfil, alunos que realizam a experiência através de uma contextualização abstrata, conceitualizam e transformam por meio de experimentação ativa.

Os estilos de aprendizagem são individuais e existe uma preponderância desses estilos em cada indivíduo, portanto, a forma de melhor aprender. Cabe ao docente traçar diretrizes para os objetivos de um grupo, no que se refere ao âmbito educacional como um todo, buscando interação num nível mais elevado que satisfaça esse processo de aprendizagem, pois cada indivíduo é motivado por seu próprio interesse, pois desejam sempre aquilo que faz sentido na vida.

Por meio do exposto, o referido estudo visa contribuir para que mudanças aconteçam no meio educacional, assim proporcionando o desenvolvimento dos discentes tanto pelo lado pessoal como profissional, também no que se refere a estarem aptos para o mercado que desejam engajarem.

O presente trabalho limita-se a estudar qual o Estilo de Aprendizagem baseado no inventario de Kolb é predominante nos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFCG, delimitando a amostra. Portanto, os resultados limitam-se à amostra pesquisada e ao período delimitado não podendo ser extrapolados em diferentes períodos.

Como sugestão para futuras pesquisas sugere-se uma abrangência maior, envolvendo outras Universidades Públicas, bem como o cruzamento dos coeficientes de rendimento



acadêmico (CRA) dos discentes com os estilos de aprendizagem, bem como com as estratégias de ensino.

### Referência

Barbosa, Fernando Fontes. Estilos de Aprendizagem (2007). *Revista da Escola de Engenharia*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Uberlândia, RGS, Brasil. Recuperado em 22 dez. 2013, de <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19506/000318645.pdf?sequence=1>

Brasil (1996). Lei n. 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Recuperado em 20 abri. 2013. De [www.prolei.inep.gov.br](http://www.prolei.inep.gov.br).

Cerqueira, Teresa Cristina Siqueira (2000). Estilos de aprendizagem em Universitários. 2000. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197620>.

Consalter, Zilda Mara; Valente, Nelma Terezinha Zubek; Amaral, Iaçanã Beatriz do; Bacovis, Cesar Augusto de Figueiredo; Assis & Douglas Carvalho de (2011). O Curso de Direito-UEPG e a Teoria de David Kolb: Verificação dos Estilos de Aprendizagem. *3º congresso Internacional de Educação. Ponta Grossa-Paraná(UEPG)*. Recuperado em 09 nov. 2013, de [www.isapg.com.br/2011/ciepg/download.php?id=20](http://www.isapg.com.br/2011/ciepg/download.php?id=20).

Cordeiro, Rebeca Albuquerque & Silva, Anielson Barbosa da (2012). Os Estilos de Aprendizagem Influenciam o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Finanças?. *Revista de Administração da UFSM*, v. 5, p. 243-261, Recuperado em 22/mai/2013, de <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reaufsm/article/viewFile/4541/pdf>.

Cornachione Jr, Edgard Bruno (2004). Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais. 2004. 383 p. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <file:///C:/Users/L%C3%BAcia/Downloads/EdgardLivreDocenciaFinal.pdf>.

Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

Hamann, Evandro Vieira (2011). Influência cultural sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis do Distrito Federal: um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN. Brasília, DF, Brasil. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8693/1/2011\\_EvandroVieiraHamann.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8693/1/2011_EvandroVieiraHamann.pdf).

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs/NJ: Prentice Hall.

Kolb, D. A (1999a). *Inventario de estilos de aprendizaje (IEA)*. Versión 3. TRB Hay/MacBer.

Kolb, D. A. (1999b). *Learning style inventory version 3: technical specifications*. Boston: Hay/McBer.

Kolb, D. A Boyatzis, R. & Mainemelis, C. (2001). Experiential learning theory: previous research and new directions. In: Sternberg, R. & Zhang, L. (Ed.). *Perspectives on cognitive learning, and thinking styles*. Mahwah/NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Leitão, M.B.P (2006). Estilos de Aprendizagem sob a ótica da Psicologia Evolucionista. Dissertação de Mestrado – Departamento de Fisiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, RN, Brasil. Disponível em: [http://bdtd.ufrn.br/tde\\_arquivos/28/TDE-2007-06-20T060222Z-722/Publico/MoniqueBPL.pdf](http://bdtd.ufrn.br/tde_arquivos/28/TDE-2007-06-20T060222Z-722/Publico/MoniqueBPL.pdf).

Lima, Angelita Ibanhes Almeida de Oliveira (2007). Estilos de Aprendizagem segundo os Postulados de David Kolb: Uma experiência no curso de Odontologia da Unoeste. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE, Presidente Prudente, SP, Brasil. Disponível em: [apeclx.unoeste.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=291](http://apeclx.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=291).

Lopes, Wilma Maria Guimaraes (2002). ILS – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder- Soloman: investigação de sua validade em estudantes universitários de Belo Horizonte. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil.

Lum Lillie, Bradley Pat, Rasheed Nikhat (2011): Accommodating learning styles in international bridging education programs. *Higher Education, Skills and Workbased Learning*, v. 1, n. 2, p.147 – 168.

Oliveira, Daniele Eufrásio de (2012). Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)—Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível em: [repositorio.unb.br/bitstream/10482/.../2012\\_DanieleEufraziodeOliveira.p](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/.../2012_DanieleEufraziodeOliveira.p).

Paton, Claudecir; Oliveira, Cosmo Rogerio de; Azevedo, Rosa Eunice Alves (2004). Os Estilos de Aprendizagem dos Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina-Uel: Uma Aplicação do Teste de Kolb. *4º Congresso USP. Controladoria e Contabilidade. 2004*. Recuperado em 13 fev. 2014, de [http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos42004/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=](http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos42004/an_resumo.asp?cod_trabalho=)

Reis, Luciano Gomes dos; Paton, Claudécir; Nogueira Daniel Ramos (2012). Estilos de Aprendizagem: Uma Análise dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis pelo Método Kolb. *Enf.: Ref. Cont. UEM – Paraná* v. 31 n. 1 p. 53-66 janeiro / abril. Recuperado em 10/mai/2013, de [www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/13853](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/13853).

SÁ, A. L. de. *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

Schmidt, P.(2000). *História do pensamento contábil*. Porto Alegre: Bookman.

Sonaglio, Ana Lúcia .Baggio (2012). Estilos de Aprendizagem Experiencial e Aquisição de Habilidades: um Estudo com Discentes de Graduação em Administração em Instituições de Ensino Superior. Dissertação de Mestrado . Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu – Sc, 2012. Disponível em:

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Lucia%20Baggio%20Sonaglio.pdf>

Valente, Nelma Terezinha Zubek; Abib, Diva Brecailo; Kusnik, Luiz Fabiano (2007). Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb. *Contab. Vista & Rev.*, v. 18, n. 1, p. 51-74, jan./ mar. 2007. Recuperado em: 12/mai/2014, de

[http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/476/ARTIGO\\_AnaliseEstiloAprendizagem.pdf?sequence=1](http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/476/ARTIGO_AnaliseEstiloAprendizagem.pdf?sequence=1)